

Uso de app construído para prevenção de IST em escola pública: Relato de experiência

Use of app built for STI prevention among public school students: Experience report

Uso de app construída prevención de ITS entre estudiantes de escuelas públicas: Relato de experiencia

RESUMO

Trata-se de relato de experiência vivenciado em escola pública universitária de Niterói- RJ, onde foram desenvolvidas ações de educação em saúde relacionadas à criação de um aplicativo para celular sobre educação sexual para adolescentes. Objetivo: descrever a prática de educação sexual para os alunos do ensino médio, através do uso de aplicativo móvel, de uma escola pública universitária em Niterói- RJ. Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da apresentação de aplicativo móvel sobre educação sexual para adolescentes e as percepções dos criadores, na prática de educação em saúde. Resultados: os estudantes apreciaram o material e demonstraram interesse, referiram que o Prev-IST se configura como uma importante ferramenta tecnológica de ajuda aos jovens, face às dúvidas. Conclusão: a atividade de promoção da saúde através da educação sexual mediada pelo app se apresentou como satisfatória para os estudantes, evidenciando assim, a relevância da intersectorialidade nas ações em saúde.

DESCRIPTORES: Aplicativos móveis; Educação Sexual; Tecnologia da informação em saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

This is a report of an experience lived in a public university school in Niterói - RJ, where health education actions were developed related to the creation of a mobile application on sexual education for adolescents. Objective: to describe the practice of sex education for high school students, through the use of a mobile application, at a public university school in Niterói-RJ. Method: this is a descriptive study of the experience report type about the presentation of a mobile application on sex education for teenagers. Results: the students appreciated the material and showed interest, they mentioned that the Prev-IST is configured as an important technological tool to help young people, given the doubts presented. Conclusion: the health promotion activity through sex education mediated by app was satisfactory for the students, thus evidencing the relevance of intersectoriality in health actions.

DESCRIPTORS: Mobile applications; Sex Education; Health information technology; Nursing.

RESUMEN

Este es un relato de una experiencia vivida en una escuela universitaria pública de Niterói- RJ, donde se desarrollaron acciones de educación en salud relacionadas con la creación de una aplicación móvil sobre educación sexual. Objetivo: describir la práctica de la educación sexual para estudiantes de secundaria, a través del uso de una aplicación móvil, en una escuela universitaria pública en Niterói-RJ. Método: estudio descriptivo del tipo relato de experiencia sobre la presentación de una aplicación móvil sobre educación sexual para adolescentes y las percepciones de los creadores en la práctica de la educación en salud. Resultados: los estudiantes apreciaron el material y mostraron interés, mencionaron que Prev-IST es una herramienta tecnológica importante para ayudar a los jóvenes. Conclusión: la actividad de promoción de la salud a través de la educación sexual mediada por la aplicación fue satisfactoria para los estudiantes, evidenciando así la relevancia de la intersectorialidad.

DESCRIPTORES: Aplicaciones Móviles; Educación Sexual; Informática Médica; Enfermería.

RECEBIDO EM: 10/06/2022 APROVADO EM: 29/07/2022

João Victor Manço Resende

Graduando de Enfermagem – Universidade Federal Fluminense (UFF)
ORCID: 0000-0001-7534-3831

Jorge Luiz Lima da Silva

Docente. Doutor em Saúde Pública Ensp/Fiocruz. Dept. Materno-infantil e psiquiatria (UFF)
ORCID: 0000-0002-2370-6343

Igor Barreto Meirelles

Graduando de Ciências da Computação – Universidade Federal Fluminense (UFF)
ORCID: 0000-0001-9692-6032

Priscila da Silva Miranda

Enfermeira. Mestre em Ciências de Cuidado em Saúde Universidade Federal Fluminense (UFF)
ORCID: 0000-0002-0554-8310

Rafael da Silva Soares

Enfermeiro. Mestre em Ciências de Cuidado em Saúde – Universidade Federal Fluminense, Brasil
ORCID: 0000-0002-0796-0835

Fillipe Rangel Lima

Graduando de Enfermagem – Universidade Federal Fluminense (UFF)
ORCID: 0000-0002-5329-0887

Luanna Barci Dutra da Costa

Graduanda de Enfermagem – Universidade Federal Fluminense (UFF)
ORCID: 0000-0003-0296-8667

Felipe dos Santos Costa

Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva – UFF. Secretaria de Saúde de Resende. Resende-Rio de Janeiro, Brasil.
ORCID: 0000-0003-4045-3816

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde, através de um diálogo abrangente, assume o conceito amplo de saúde pautando as discussões sobre a qualidade de vida, trazendo a mobilização social como força participativa na resolução de problemas. Sendo assim, esse campo conceitual trabalha com o princípio da autonomia dos indivíduos, reforçando, portanto, o poder local e da comunidade¹.

Esse paradigma dialoga com diversos setores para que possa ser consolidada, dentre os quais, a ação ordenada do Governo com as áreas da saúde, educação, economia, indústria, mídia e autoridades locais. As estratégias estabelecidas podem ser utilizadas em um processo permanente de educação e promoção da saúde, impactando na melhoria de determinantes sociais².

Para atingir esses objetivos, a promoção da saúde utiliza-se em de processos sistemáticos, como a educação em saúde, no qual consiste em um método contínuo e permanente que objetiva a formação da consciência crítica do cidadão. Essa metodologia, através de suas práticas, estimula a busca pela resolução coletiva de problemas vivenciados por meio do exercício do

controle social². Estratégias essas, que estão presentes em programas de promoção e educação em saúde no país.

Instituído em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE), se concretizou como uma política de saúde e educação voltada às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública. Esse projeto veio fortalecer e desenvolver ações de participação da comunidade escolar, em atividades articuladas com a saúde, reconhecendo assim, a escola como local privilegiado para as práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças³.

O PSE se apresenta como um espaço essencial e oportuno na aprendizagem, discussão e desenvolvimento das atividades de promoção da saúde. Devido a essas características, esse programa coloca a escola em posição de inovação frente ao cenário de produção de cidadania, de empoderamento e de mudança dos determinantes sociais em saúde. A utilização de recursos tecnológicos, diante desse contexto, pode impulsionar os objetivos propostos por essa política dentro do ambiente escolar⁴.

Quando se aborda a ideia do uso de apps em saúde, vem em mente a dinâmica da intersectorialidade, a qual ocorre em diferentes níveis e entre diferentes esferas.

A retórica da colaboração defende que os atores são iguais, ou seja, possuem igual poder de colaboração⁵. Com isso, torna-se essencial, observar as demandas dos usuários e relatar as etapas e experiências que visem levar informação à população, com vistas à promoção da saúde, com base na ciência.

As práticas de promoção e educação em saúde, também sofreram mudanças por meio do uso de tecnologias em suas ações, permitindo assim, o fortalecimento e ampliação dessas medidas educativas relacionadas à saúde⁶. Com o avanço desse setor, o uso dos smartphones como aliado a essas atividades, através dos aplicativos para celular (app), possibilitou a maior difusão de informação, favorecendo assim, o processo de autocuidado⁷. Com isso, este estudo visa responder como se deu a experiência de educação em saúde com o uso de app em escola pública,

Diante dessa ótica, este estudo objetivou descrever a prática de educação sexual para os alunos do ensino médio, através do uso de aplicativo móvel, de uma escola pública universitária em Niterói- RJ.

A introdução de tecnologias digitais nos hábitos da população, influencia no surgimento de novas configurações nas re-

lações com o ensino e a aprendizagem em diversas perspectivas, incluindo na área da saúde⁸. O avanço do setor das tecnologias da comunicação e informação (TICs), o uso dos smartphones como ferramenta aliada às ações de Educação em Saúde, possibilitou a maior difusão de informação, favorecendo assim, o processo de autocuidado⁷. Características essas, amplificadas devido à pandemia do covid-19.

É incontestável as transformações mundialmente ocasionadas, após a descoberta do novo vírus, denominado SARS-CoV-2, que causa a doença covid-19 e caracterizado em março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma pandemia⁹. Mudanças essas, também expressas na educação, no qual ocorreu a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, durante o período pandêmico, alterando o processo de ensino-aprendizagem e ampliando o uso das TICs¹⁰.

As práticas de educação em saúde, que apresentam seu caráter multidisciplinar, também sofreram essas modificações através do uso das TICs, permitindo assim, o fortalecimento dessas medidas educativas relacionadas à saúde⁶. Essas atividades visam promover ambientes de debates, contribuindo assim, para a tomada de decisões desses indivíduos. Além disso, essas ações possuem o enfermeiro como o profissional de saúde essencial para diminuir a vulnerabilidade de exposição apresentada pelo público-alvo, influenciando de forma direta, sua aproximação com os serviços de saúde^{11, 12, 13}.

MÉTODO

A presente pesquisa se utiliza de metodologia descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo de relato de experiência acerca da aplicação de aplicativo de formato desktop e mobile, para adolescentes, realizada em escola pública na cidade de Niterói/ Rio de Janeiro. Esse método considera as vivências para a formação de conhecimentos em diversas temáticas, o que pode auxiliar na prática em saúde¹⁴. O trabalho descreve as atividades efetuadas para promoção da saúde de jovens com

foco na temática de saúde sexual auxiliado por tecnologias. Por se tratar de um relato das impressões e experiências dos autores, este estudo se eximiu de aprovação e/ ou submissão em comitê de ética em pesquisa.

A execução na instituição de ensino ocorreu, durante o primeiro semestre de 2022, por acadêmico do décimo período do curso de graduação em enfermagem. O colégio atende a turmas de educação básica, sendo as atividades promovidas, em campo, para alunos do ensino médio. A prática foi supervisionada por professores e os temas abordados foram o uso do Prev-IST como ferramenta de educação em saúde, assim como, seus eixos temáticos: ISTs; prevenção combinada; puberdade; métodos contraceptivos e violência sexual.

Com isso, o projeto consistiu na exposição e discussão da temática, de modo que favorecesse a horizontalidade, à compreensão de todos, e a possibilidade de maior interação e aprendizado por todas as partes envolvidas. Por meio de espaços abertos para debate, buscou-se promover educação em saúde, com linguagem acessível, e com o auxílio de tecnologias. Participaram dessa atividade aproximadamente 20 adolescentes.

Este estudo, por envolver as percepções dos autores, e pela ausência de depoimentos, falas, ou coleta de informações pessoais, dispensou a autorização de aprovação de comitê de ética em pesquisa. Por se tratar de relato, algumas etapas de como se deu o planejamento e preparo para a interação são descritos nos resultados.

RESULTADOS

No mês de dezembro de 2021, ocorreu o primeiro contato com a coordenadora do ensino médio, que após receber a explicação do propósito da atividade, solicitou o retorno no mês de fevereiro para discussão na reunião dos professores com intuito de alocação no quadro de horários. Em maio de 2022, ocorreu uma reunião, através da plataforma Google Meet, com a enfermeira e médica do ambulatório/ serviço de saúde do colégio, a fim de explicar a ação e ajudar na mediação junto aos professores,

em relação à disponibilidade de horários da turma.

Após uma semana da reunião, foi cedido pela professora de educação física o tempo de aula necessário para a aplicação da atividade de educação em saúde com os alunos da turma 3001 do ensino médio. O encontro ocorreu em sala de aula, com a presença da professora, sendo adotado uma dinâmica livre onde os estudantes puderam apresentar suas dúvidas, sem a utilização do modelo tradicional de projeção de slides. O material utilizado foi a disponibilização do QR code de acesso ao aplicativo, assim como, endereço eletrônico para aqueles que não possuíam esse recurso tecnológico, naquele momento pudesse acessar de casa (figura 1) (<https://previst.netlify.app>).

No início da ação os alunos demonstraram resistência à prática de educação em saúde, tendo em vista que perderam as atividades físicas oferecidas pela aula da professora. Contudo, após a introdução da temática, aparentaram demonstrarem grande interesse, sendo debatido a importância da discussão sobre saúde sexual, no qual pontos como prevenção a IST, a gravidez precoce, uso correto de preservativos e detecção de casos de abuso sexual, foram apontados pelos estudantes.

Figura 1: QR code de acesso ao app.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A atividade demonstrou maior adesão dos estudantes ao método de acesso através do QR code devido sua praticidade, além disso, a coloração do app foi explicitada, sendo caracterizado como harmônico. As imagens utilizadas nas diferentes seções do Prev-IST também receberam destaque entre os comentários da turma, sendo classificadas como satisfatórias em comparação às utilizadas nos livros didáticos. Foi concedido tempo para os alunos acessarem o conteúdo do recurso, no qual relataram que os tópicos presentes são relevantes de discussão, gerando assim, uma maior interação da turma entre si e a atividade de promoção da saúde.

A interação dos jovens com essa tecnologia, durante a atividade de promoção da saúde, gerou um momento de discussão e questionamentos, no qual apareceram perguntas sobre os sintomas da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), assim como, sua diferença em relação à aids. Além disso, alguns alunos questionaram sobre os sintomas e prevenção da sífilis, os métodos de prevenção em relações homoafetivas femininas, a diferença entre a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) e a profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP), assim como seu público-alvo, e os riscos da utilização constante da pílula do dia seguinte.

A linguagem utilizada durante a atividade de promoção da saúde, caracterizada como educação no modelo dialógico, assim como, a disponibilizada no conteúdo do Prev-IST, foram elogiadas pelos estudantes, sendo classificada como de fácil compreensão, de modo direto livre de tabus. Essa característica facilitou a comunicação com os adolescentes, segundo algumas declarações, principalmente pelo fato de alguns mencionarem dificuldade de seus familiares na abordagem dessas temáticas, tendo suas vontades e questionamentos negligenciados.

Por fim, jovens relataram que gostaram da atividade e de como foi exposto o tema, pois geralmente, o contato com a temática ocorreu apenas através dos livros de biologia. Além disso, aprovaram a decisão do colégio em disponibilizar espaço

para a execução e discussão dessa atividade de educação sexual, sendo solicitado que retornasse com mais trabalhos desse tipo. Os estudantes também referiram que o Prev-IST se configura como uma importante ferramenta tecnológica de ajuda aos jovens, face às dúvidas sobre temática (figura 2).

DISCUSSÃO

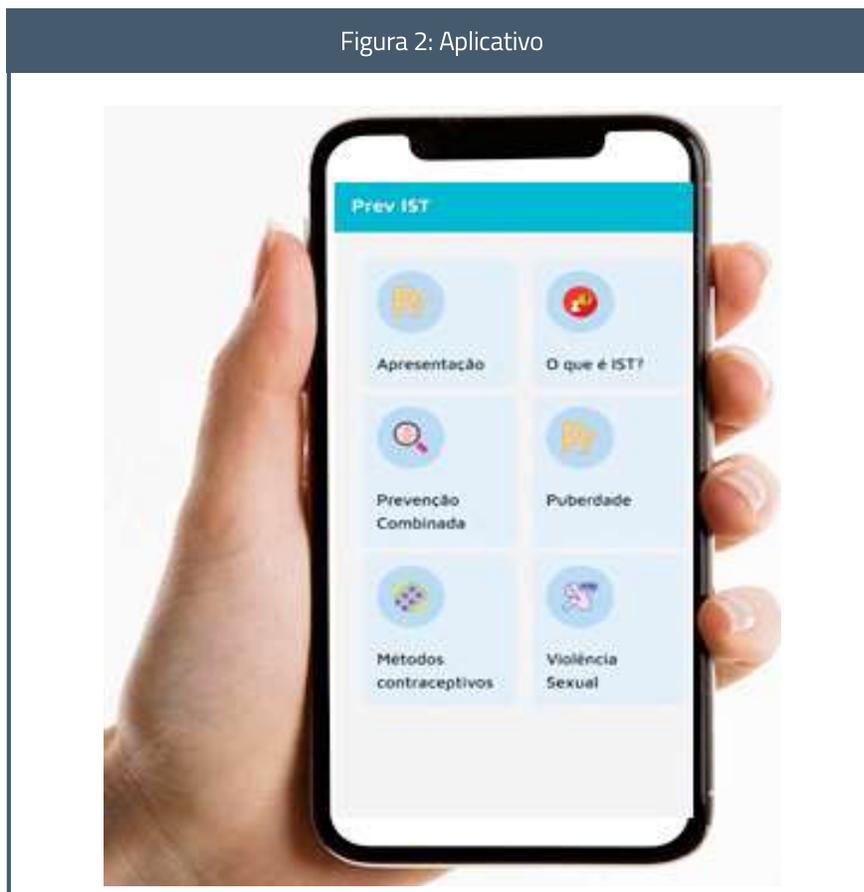
Os direitos sexuais reconhecidos por leis, asseguram aos indivíduos o direito à busca por uma vida sexual segura e satisfatória, assim como, ao acesso à educação sexual, as informações sobre relacionadas à sexualidade e aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. A educação sexual, fator que ratifica esses direitos, se configura como modelo educacional que é compreendido como uma interseção de diversas áreas de vivência do indivíduo, não estando neces-

sariamente correlacionada à presença ou ausência de uma IST¹⁵.

A educação sexual somada a ações de promoção da saúde, processo no qual o aprimoramento do bem-estar se dá por meio de fatores socioculturais e biológicos, torna-se favorável aos participantes ao fomentar o ideal de autocuidado, permitindo atividades livres de tabus para que ocorra uma efetiva troca de informações¹⁶. Atividades essas, que devem ser estimuladas e ampliadas nos colégios, por meio de atividades de educação em saúde construídas, a partir do conhecimento prévio do seu público-alvo, assim como realizado neste relato, fortalecendo assim, o modelo dialógico e escuta das demandas dos jovens.

As ações direcionadas à educação sexual nas escolas devem ser contínuas e não podem ser ameaçadoras, pois podem gerar o afastamento desse público. Nesse sentido, esse distanciamento pode gerar a incom-

Figura 2: Aplicativo



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

preensão sobre o propósito dessa atividade no espaço¹⁷. Torna-se necessário a integralidade de diferentes setores, como, a família, a escola e a rede de saúde, para constituir um processo capaz de gerar modificação de posicionamento e postura através de reflexão crítica¹⁸. Nesse colégio, a presença de uma enfermaria em ambiente de ensino favorece essa perspectiva, e se soma aos ideais propostos pelo PSE.

O ambiente escolar quando pautado em práticas de educação em saúde, mediado por profissionais da área, favorece o empoderamento e a tomada de decisões dos jovens a partir das reflexões e dos pensamentos críticos. Nesse cenário, a implementação da educação sexual possibilita o empoderamento, diante do comportamento sexual seguro, podendo reduzir os índices de casos de IST nesse grupo¹⁹.

Como instrumento capaz de gerar essa modificação, a educação em saúde vem sendo retratada como principal ferramenta na estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças em escolas²⁰. A aplicação desse conceito educacional pautado no modelo dialógico, favorece a participação e construção compartilhada do saber, tendo o educador como facilitador do processo, sendo observado o conhecimento do seu público-alvo²¹. A produção tecnológica educativa apresenta-se como uma ferramenta em potencial nas práticas de promoção da saúde, permitindo tornar o adolescente protagonista de suas ações, promovendo assim, a participação ativa no processo de construção de hábitos saudáveis²². O uso dos apps se configura como uma estratégia atual que atende às características do modelo dialógico, tendo a participação dos adolescentes no aperfeiçoamento do Prev-IST, bem como interação e divulgação de assuntos de interesse para o grupo.

A utilização de apps, no contexto de educação em saúde, pode contribuir com resultados relevantes no acompanhamento e controle dos fatores de risco, em pacientes portadores de doenças crônicas, além de estimular a integralização da família no processo de recuperação da saúde²³. Outros autores também destacam os bônus da as-

sociação dessas tecnologias com as práticas em saúde, ao descreverem a maior compreensão dos usuários acerca dos tratamentos e melhor acessibilidade à informação quando esses processos são mediados por tecnologias⁶.

Essas ideias estão em consonância com

**As práticas de
promoção e
educação em
saúde, também
sofreram mudanças
por meio do uso
de tecnologias
em suas ações,
permitindo assim,
o fortalecimento e
ampliação dessas
medidas educativas
relacionadas à saúde**

o ideal de promoção da saúde, no qual o empoderamento e capacitação da população proporciona indivíduos capazes de exercer melhor controle de sua saúde e da sua tomada de decisões, impactando diretamente na melhoria da qualidade de vida²⁴. Portanto, compete aos profissionais de saúde defender a ampliação desse con-

ceito em suas práticas de trabalho.

Nessa perspectiva, cabe à enfermagem se localizar diante essa integralidade dos diferentes setores, sendo a escola, a saúde, a família e as tecnologias, no processo de construção de uma educação em saúde. No ambiente escolar, o enfermeiro detém a capacidade de identificar os fatores predisponentes a agravos, podendo assim, trabalhar na adoção de condutas saudáveis²⁵. Sendo assim, torna-se perceptível a relevância da introdução do enfermeiro nos colégios, como forma de capacitar e promover a autonomia dos adolescentes frente à sua promoção em saúde¹⁶.

CONCLUSÃO

Portanto, o estudo aponta a relevância da integralidade das tecnologias, com o setor da saúde e educação nas atividades de educação e promoção da saúde. Entende-se que essas ferramentas favorecem o trabalho dos profissionais de saúde, assim como, trazem benefícios para os adolescentes, seus familiares e os profissionais da educação.

Entretanto, este estudo expressa a necessidade da criação de disciplinas escolares voltadas para as práticas em saúde, sendo assim, as ações de promoção da saúde não serão restritas e alocadas em horários cedidos por outros docentes.

O aplicativo "Prev-IST" foi considerado pelos estudantes como uma ferramenta útil na abordagem da temática, servindo de forma eficaz nas atividades de educação em saúde, assim como, como guia de consulta rápida e acessível aos jovens, em seus aparelhos móveis e computadores

Logo, o enfermeiro se configura como o profissional capaz de refletir sobre a realidade social e propor ações transformadoras. Assim como promove o reconhecimento dos problemas enfrentados, e a autonomia na tomada de decisões, por meio das atividades de promoção da saúde.

Sugere-se que sejam estimulados novos estudos, tecnologias e práticas de promoção da saúde sexual, favorecendo o fortalecimento de espaços relacionados à interação com os adolescentes.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde (documento para discussão). 2002.
- [2] Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- [4] Lopes IE, Nogueira JAD, Rocha DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate* [serial on Internet]. 2018 Sep [cited 2022 jul 20];42(118):773- 789. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SNsdFnbvBdfdhN76GQYGdtM/?format=pdf&lang=pt>.
- [5] Warschauer M, Carvalho YM. O conceito “Intersectorialidade”: contribuições ao debate a partir do Programa Lazer e Saúde da Prefeitura de Santo André/SP. *Saúde e Sociedade* [serial on Internet]. 2014 Mar [cited 2022 jul 20];23(1):191-203. Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/F6g5C7Hns7Q3kD3Tqp9LyRt/?format=pdf&lang=pt>
- [6] Rocha FS, Santana EB, Silva ES, Carvalho JSM, Carvalho FLQ. Uso de Apps para a Promoção dos Cuidados à Saúde. *Anais do III Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde*; 30 julho 2017; Brasil, STAES, 2017.
- [7] Chaves, A. S. C, et al. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde. *Humanidades & Inovação* [serial on Internet]. 2018 Sep [cited 2022 jul 20];5(6):34-42. Available from: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/744>
- [8] Estanislau LJM et al. Uso de aplicativos de tecnologia móvel na rotina de estudantes concluintes de medicina. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* [serial on Internet]; 2019 Sep [cited 2022 jul 20];13(3). Available from: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1632/2295>.
- [9] Díaz-Castrillón FJ, Toro-Montoya, Al. SARS-CoV-2/COVID-19: el virus, la enfermedad y la pandemia. *Med Laborat* [serial on Internet]. 2020 [cited 2022 jul 20];4(3):183-205. Available from: <https://www.medigraphic.com/pdfs/medlab/myl-2020/myl203b.pdf>.
- [10] Gomes VTS et al. A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica* [serial on Internet]. 2020 [cited 2022 jul 20];44. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xZjx57LqBz9N6wcl-PrTS9fs/?format=pdf&lang=pt>
- [11] Moreira GBC et al. Adolescentes E As Infecções Sexualmente Transmissíveis: Comportamentos De Risco E Fatores Contextuais Que Contribuem Para O Aumento Da Incidência No Brasil. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas* [serial on Internet]. 2021 May [cited 2022 jul 20];5(1):59-66. Available from: <http://200.169.1.56/ojs/index.php/ricm/article/view/442/110>.
- [12] Oliveira PC et al. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [serial on Internet]. 2017 Nov [cited 2022 jul 20];19. Available from: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/39926>.
- [13] Ciriaco NLC et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista Em Extensão* [serial on Internet]. 2019 [cited 2022 jul 20];18(1):63-80.
- [14] Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Praxis Educacional*, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010
- [15] OMS (Organização Mundial da Saúde). *Defining sexual health. Report of a technical consultation on sexual health*, 28–31 January 2002. Geneva: OMS, 2006.
- [16] Silva NVM et al. Health education with adolescents sexuality and STI prevention. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e107985436, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5436. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5436>
- [17] Marcondes FL, da Mota CP, Lima da Silva JL, Messias CM, Pereira AV, Resende JVM. Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. *Nursing* [Internet]. 1º de março de 2021 [citado 25º de julho de 2022];24(274):5357-66. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/770>
- [18] Nascimento GSmet al. Relato de experiência sobre educação em saúde na escola: alimentação saudável e higiene pessoal. *Revista Pró-univerSUS*, v. 11, n. 2, p. 180-183, 2020.
- [19] Barbosa LU et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 4, p. e2921, 12 mar. 2020.
- [20] Jacob LMS et al. Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. *Saúde e pesquisa*, v. 12, n. 2, p. 419-427, 2019.
- [21] Vieira MSN, Matias KK, Queiroz MG. Educação em saúde na rede municipal de saúde: práticas de nutricionistas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 455-464, 2021.
- [22] Lima NKG et al. Proposta de jogo como tecnologia educacional para a promoção da saúde cardiovascular do adolescente. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 13494-13514, 2020.
- [23] Mendez CB et al. Mobile educational follow-up application for patients with peripheral arterial disease. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 27, 2019.
- [24] Lopes MSV et al. Análise do conceito de promoção da saúde. *Texto & Contexto- Enfermagem*, v. 19, p. 461-468, 2010.
- [25] Rosa EFT et al. Considerações Sobre A Enfermagem Na Saúde Escolar E Suas Práticas Educativas. *Holos*, [S. l.], v. 5, p. 360–369, 2017. DOI: 10.15628/holos.2017.3644. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3644>. Acesso em: 24 maio 2022.